

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 28000; 50, 18000; 25, 9000 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 28250; 50, 18125; 25, 9062 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

A EGREJA E O ESTADO

Diziamos nós que a separação da Igreja do Estado era uma medida liberal, além d'uma medida economica. De facto, nada mais regular e mais sensato do que permitir a cada um que, sem prejuizo de terceiro, coma d'aquillo que goste.

Quem acreditar firmemente que tão velho é o paé, como o filho, como o espirito santo, ou que Maria foi virgem antes do parto, durante elle e depois d'elle, que fique lá com as suas crenças. Mas que fique tambem em paz aquelle que não acreditar no caso, ou que, no uso pleno da sua critica, o taxar de tolo ou asnatico.

Quem gostar de missas que as pague. Quem não gostar, que se não obrigue a concorrer para aquillo que não gosta.

Esta é que é a verdadeira liberdade. Entretanto, não falta quem supponha estas doutrinas um attentado. Até no campo republicano! Até?! E' bom emendarmos a palavra. Senão, pôde-se supprer que não é o geral, mas a maioria dos republicanos que pensam assim. Pois é o contrario. A grande maioria horrorisa-se ao ouvir falar d'estas coisas; acha impolitico afugentar os padres, falar-se em religião. E só uma infima minoria, que os outros accusam gravemente de doidos (a petulancia e a ignorancia tem sempre d'estes atrevimentos) é que se atreve a pôr estas questões, as verdadeiras questões de principios.

«Ora, diziamos uma vez um afamado jornalista que se envolveu na revolta do 31 de janeiro, isso são jacobinismos perfeitamente dispensaveis no momento em que estamos.»

Mas bem. Dêxemos lá cada um dizer o que quer, visto que a razão e a logica são uma só. Liberdade, tornamolo a dizer, verdadeira liberdade é aquillo só. Metter na cadeia—e a proposito convém lembrar aqui que o jornal o *Seculo* pedindo n'outro dia ao sr. ministro da justiça a reforma de varios artigos do *Codigo Penal* nem de leve se referiu aos monstruosos artigos que tratam de crimes de religião—metter na cadeia os que se atrevem a não acreditar nos dogmas apostolicos, catholicos, romanos e fazer com que um protestante, um judeu, um livre pensador ou qualquer estranho á Igreja dominante pague para esta, sustente aquillo que no seu intimo não acceta, e a mais monstruosa e a mais revoltante das violencias.

Digam o que disserem. A razão e a logica são estas.

Mas, se os proprios padres fossem mais illustrados e intelligentes, nem elles mesmos, quanto mais os *republicanos praticos*, seriam adversos ao regimen da separação da Igreja do Estado. Porque se nós queremos, é certo, que livremente se permita, como é de justiça, a propaganda anti-religiosa, propaganda, e de vér, limitada ao uso da palavra e da escripta, se nós queremos que o Estado, nas suas relações com a sociedade, só reconheça a lei civil, nem por isso acreditamos que as crenças religiosas acabem por

inteiro. Se não durarem sempre não de durar, com maior ou menor intensidade, para muito tempo. E, n'este caso, não falta aos padres que fazer.

Povoações ha no nosso paiz onde o padre diz a missa e exerce outras funcções do culto por simples contracto com os habitantes. Ora generalise-se, e teremos conseguido o fim proposto.

Talvez que o padre devasso, o intimo das influencias do poder, perca com a liberdade religiosa. Mas o geral d'elles ganha em independencia e em lucros. A situação actual colloca-os n'uma dependencia, n'uma sujeição que seriam os primeiros a tentar repellir se as idéas falsas que armazenaram no cerebro podessem dar logar a outras sãs.

O tyrannete, o padre collado, que quer abusar da sua situação para opprimir o publico, o bispo cheio de affrontosas regalias, senhor de barão e cutello, sem duvida que preferem este a outro regimen. Mas o grande publico e os padres honestos e moraes ganhariam com um regimen que permittisse a todos uma reciproca independencia. Um pacto fundado na observancia dos bons principios, que qualquer das partes podesse quebrar logo que se julgasse lesada, daria sem duvida resultado melhor.

E isto não são declamações. Se a experiencia não está feita em Portugal já se fez lá fóra em termos de se poder ajuisar seguramente dos factos.

Pela lei de 18 de setembro de 1794, declarou a Republica francesa que não pagaria mais as despesas de nenhum culto. E isso não impediu que o culto catholico preexistisse e que o clero continuasse nas melhores condições de vida. Em 1796 havia na França 31.214 parochias em exercicio e 4.500 tinham requerido ao Estado auctorisacão para exercerem o culto.

A 12 de março de 1797 realisava-se na cathedral de Versailles uma grande cerimonia para sagração do bispo d'aquella diocese, cerimonia a que assistiram os bispos de Meaux, de Dax, de Langres, de Blois, etc. No mesmo anno reunia-se em Paris o famoso concilio nacional, a que assistiram 101 prelados ou representantes de prelados e que publicou as actas desenvolvidas das suas sessões. Por estas se vê a satisfacção geral dos crentes, ao mesmo tempo que se nota a ausencia completa de protestos ou reclamações.

Por conseguinte, não havia embaraços ás manifestações do culto e os padres iam vivendo como anteriormente. Quem precisava de missa ou de confissão, dos serviços do padre, emfim, chamava-o e pagava-lhe como ao medico, ao advogado, ao alfayate, ou ao sapateiro. Nem d'outro modo pôde ser. E assim como ninguém impede que o doente chame o medico quantas vezes lhe apeteça, ou que o demandista consulte o advogado sempre que o deseje, assim ninguém impedia, nem poderá impedir, que o crente chame o ministro de Deus quantas vezes queira.

Por um lado, pois, o culto exercia-se livremente. Por outro lado a Igreja não mangava com o Estado. E dizemos Igreja, porque convém distinguir entre o padre, sujeito ás leis geraes, e a Igreja

com os seus privilegios, obedecendo a uma palavra de ordem, instituição de escravidão e retrocesso, ligada a Roma intimamente e com ella conspirando contra a democracia e o progresso. A esta, sim, faz mal o reconhecimento da egualdade de cultos pelo Estado, porque a anniquila como machina de guerra, fazendo fogo com a polvora do proprio inimigo.

Por outro lado, como iamso dizendo, a Igreja não mangava com o Estado. O referido concilio nacional votou por unanimidade a declaração de que «todo o catholico francez devia ás leis da Republica submissão sincera e verdadeira». E os bispos confessavam ao seu respeito e dedicacão pelo governo que os tinha posto sob a égide popular da lei.

E' essa a linguagem de que elles usam hoje em França?

Oh! dirão os sabios, mas a republica d'então cahiu e esta conserva-se. Sim, mas nem esta se conserva por não ter separado a Igreja do Estado, nem a outra cahiu por ter feito o contrario. Antes, se esta terceira republica houvesse seguido o exemplo da primeira, outra seria, mais sólida e de mais firmes garantias, a educacão republicana da França.

E voltaremos ao assumpto, que não deixa de ter curiosidade.

CARTA DE LISBOA

25 de Abril.

Realizou-se hontem um exercicio de brigada, para exame do coronel de cavallaria Coelho de Campos, em circumstancias curiosas.

As tropas, quando se realisam estas festas, costumam estar sempre no local do exercicio ao romper do dia. Hontem, porém, tiveram ordem para lá estar somente ás oito horas e meia da manhã. Quer dizer, se houvesse o calor suffocante d'estes ultimos dias de trvoação, apinhavam-n'o em cheio os pobres dos soldados, sem necessidade e contra os usos estabelecidos.

Não succedeu isso, mas succedeu coisa peor. Ainda as tropas não tinham sahido de quartéis e já chovia de grande, com sérias ameaças de chover toda a manhã. Pergunta-se: não era possivel dar-se contra-ordem? Não havia ordenanças de cavallaria para transmitir aos commandantes de forcas, no caminho, a ordem de regressar aos quartéis? Parece que tudo isso era impossivel, ou que tudo isso era asnatico, porque as tropas continuaram para deante.

Entretanto, a chuva apertava e desenvolava-se em torrentes. A meio do caminho já os soldados iam como uas pintos. E o que se passou depois foi verdadeiramente brutal.

Aquillo não é acostumar homens ás fadigas da guerra, é obrigal-os a tirocinio para o outro mundo. Os costumes adquirem-se com methodo e em trabalhos normaes. E adquirem-se com methodo e em trabalhos normaes exactamente para que possam resistir a momentos criticos e extraordinarios, em tempo de guerra, como aquelle de que tratamos. Mas submeter homens em tempo de paz a experiencias de morte, é coisa que só se vê n'es-

te paiz, realmente unico em tudo. Não o dizemos pela mania, que a não temos, de dizer mal d'aquillo que é nosso. Pelo contrario, aborrece-nos tudo quanto é plágio e rétes imitacão. Mas é que estamos firmemente convencidos de que isto, na verdade, é um paiz unico!

O que se passou no exercicio de brigada foi humanamente brutal, horrivel,—só visto se poderia avaliar—e militarmente anti-disciplinar a mais não ser.

Depois de uma viagem fatigante, por caminhos intransitaveis pela força da agua, e debaixo de agua em torrente, entrando pela cabeça e sahindo pelos pés, estiveram as tropas perto d'uma hora, a pé firme, no local do exercicio, sempre debaixo de agua, á espera não sei de quê. D'esta fórma os homens arrefeciam extraordinariamente, por falta de reacção, além de que a chuva era frigidissima. E uns cahiam por terra, outros moviam-se n'uma dança de S. Vito, outros bramavam—vamo-nos embora, vamo-nos embora, de fórma que se ouvisse bem. E caso é que se o soldado portuguez não fosse um pobre diabo, elles tinham-se vindo embora á má cara. Fosse n'algun dos grandes exercitos da Europa!...

Além de tudo, não havia medicos, nem ambulancias! Dizem-nos que só infantaria 16 levava medico. De fórma que n'aquelle descampado, uns poucos de kilometros longe das povoações, sem uma casa, sem um abrigo, quem cahisse gelado por terra ficava sem socorros nenhuns.

Estapeando, verdadeiramente estapeando!

Accresce mais que alguns commandantes de batalhões pozeram os capindos á frente dos soldados desabrigoados e encharcados. No local do exercicio, todos os officiaes montados que transmitiam ordens estavam de capotes. Da mesma fórma os generaes e alguns coroneis.

Emfim, em vez de modificarem o plano do exercicio—e para isso devia servir a capacidade dos nossos generaes—executaram-n'o á risca, n'um terreno impossivel e em circumstancias impossiveis.

Sabe d'isto o sr. ministro da guerra? Sabe da falta de medicos? Sabe da circumstancia de varios officiaes andarem de capote ao pé de soldados cheios de frio e de chuva? E' isto disciplinar?

Assim como nós o sabemos, pobre chronista que só cura de informações, melhor o deverá saber o sr. ministro da guerra, que do cume do poder tudo sabe, tudo ouve e tudo vê.

Pois seria bom que s. ex. providenciasse, para que de futuro se não repetissem aquellas coisas. E ficaremos hoje por aqui.

NOTICIARIO

A Inauguração do pharol de Aveiro

Segundo informações que acabamos de ter, ao pessoal operario que trabalha no pharol foi distribuido serviço, em ordem, a estarem os trabalhos ultimados até ao meiado da segunda quinzena do mez de maio, para que a inauguração d'esse importante melhoramento possa ter logar no fim do referido mez.

Consta-nos tambem que os marchas virão assistir á festa da inauguração, e que para esse fim foram já principiados trabalhos para a construcção de pavilhões.

O que podemos afirmar, porém, é que os empregados trabalham ha dias activamente, procedendo aos ultimos retoques nos edificios subadjacentes á torre, e que n'esta tudo está prompto para que o pharol possa funcionar.

Os devedores á fazenda nacional

O respectivo tribunal n'esta cidade tem procedido activamente á cobrança coerciva das dividas á fazenda. Nas ultimas semanas foram numerosas as cartas precatórias para varios pontos do reino, mandando executar funcionarios publicos que aqui residiram e ficaram devendo á fazenda nacional grossas quantias de contribuições. Entre esses devedores contam-se empregados de elevada categoria, que hoje occupam altos logares na magistratura judicial, etc.

Depois de posto a descoberto tanto relaxismo, falta que tudo fique como d'antes.

Medidas de Instrução

A cabu de ser publicado no *Diario do Governo* o decreto prorogando até ao proximo anno lectivo o prazo para alguns alumnos do terceiro anno do curso preparatorio da faculdade de medicina, da universidade, apresentarem certidões de approvação nos exames das linguas allemã e grega.

Consta que vae ser determinado que das disciplinas de geographia e historia se possa fazer um só exame, assim como de lingua e litteratura portugueza, e que os alumnos que requererem exame completo de qualquer disciplina de instrucção secundaria só fiquem obrigados ao pagamento das propinas que teriam de pagar se fizessem os exames pelos annos em que o ensino d'essa disciplina está dividido.

Uma inspiração de caserna. — Episodio d'un de siècle

Passou-se ha dias no quartel de cavallaria 10, e as saliencias do episodio tinham mais brilho se fossem passadas em terras da America.

Em cavallaria 10 ha um soldado, aspecto montezino e bronco. Depois que, por virtude do serviço militar, foi compellido a deixar o seu logarejo, ali para o meio das serras, onde, pelo meio dos azinhos e da carqueja, viva o lobo e silva a cobra, nunca mais teve noticias da familia. O tempo e as durezas da tarimba não podiam cicatrizar-lhe a ferida nostalgica, e o pobre serrano mandava para a terra cartas amiladadas vezes, sem conseguir que a familia, e a mãe sobretudo, as retribuísse com duas linhas ao menos. Era uma decepção dolorosa para elle. Este silencio foi amortecendo a fibra sensivel do desolado rapaz, e a vida descuidosa da companhia completou a transformacão do eu.

Ao fim d'uns poucos de mezes, o rapaz era já soldado da caserna e não da familia. O cynismo entrara-lhe paulatinamente no animo. Sentia-se outro homem;—desenvencilhara-se da pieguice, e já

falava aos galuchos por cima do hombro.

Ha dias lembrou-se de fazer partida á mãe, que não mais lhe escutára os gemidos do coração, desde que assentára praça. Confiou o segredo a um companheiro, e este escreveu á mãe d'aquella uma carta anonyma, participando-lhe o fallecimento do filho, e convidando-a por isso a vir tomar conta do espolio;—e mencionava os objectos da herança, que deviam entregar-lhe no quartel.

A mãe do defuncto dirigiu-se a esta cidade logo depois de receber a lútnosa carta, e encaminhou-se para o quartel, a cuja porta fez scena de dôr, que despertou a attenção. A mãe desolada carpia alta grita a morte do filho. Foi um caso. Alli ninguem lhe dava notícias de tal successo, mas ella curava mais de receber o espolio do filho e menos de pedir balsamo para a sua dôr. Eis senão quando, o filho morto, que previra tudo e espreitára o epilogo, vem a campo descompôr a mãe, e expor-lhe com grande ruido seu vil procedimento.

A mulher cambaleou, com uma syncope imminente, e foi descoberta e triste a caminho da terra, onde já havia mandado dobrar a fimados. O filho pozera-lhe a descoberto a alma egoista e descaroavel.

O povo, que aborreu a presenciar o singular conflicto, formava um concerto de vozeria estranho, e este caso, que diria bem na America, não era para menos.

Ourinos

Os estudantes, sobretudo, impreviram em ourinos os recantos da escada exterior do lyceu, de modo que á entrada d'esse edificio se respira uma atmospheria insupportavel. Se isso é já para attender, não o é menos o espectáculo e o estado nojento em que se acham o extremo inferior dos cunhaes.

Isto dura já ha muito, e até hoje ainda ninguem se lembrou de mandar collocar ali proximo um ou dois ourinos, em logar apropriado. Pois é isso de necessidade.

Ao sr. dr. Alvaro de Moura, professor do lyceu e vice-presidente da camara, subscriplámos a nossa observação.

Remissão do serviço militar

Parece que effectivamente se pensa em modificar a ultima lei sobre remissão do serviço militar, no sentido de só a conceder aos mancebos alistados e depois de terem adquirido a conveniente instrução, e n'este caso diminuiria a sua importancia em réis.

As ultimas trovoadas.—Um caso raro

Escrevem do concelho de Arganil, a uma folha de Coimbra, contando o extraordinario caso ha dias succedido na serra do Plodan, a um pastor de gado, por

ocasião da ultima trovoad. Andando muito longe da povoação, foi surpreendido pela tempestade, e achando-se de repente envolvido n'um grande clarão acompanhado com forte barulho de trovões e relampagos, não sabe explicar como foi prostrado no chão aonde permaneceu por algum tempo atordoado, soffrendo dôres no corpo e sem se poder mecher e muito afflicto, pensando que algum raio fôra causa do que lhe estava acontecendo.

Pouco a pouco recobrou animo, levantou-se, viu com grande admiração que estava bem, e como melhorasse o tempo foi seguindo caminho de casa. Ao chegar á povoação e contando o acontecido, queixou-se de sentir dôres nas costas e no corpo e uma impressão desagradavel que não sabia explicar.

Accidindo gente examinaram o pastor e verificou-se que uma fiação electrica lhe entrára pelo colarinho da camisa do lado de traz e descendo até ao fundo das costas por toda a perna esquerda, traçou na passagem um grande sulco na pelle, arrancando-lhe uma como que fita estreita em todo o comprimento do corpo desde o pescoço ao calcanhar, aonde findava a ferida, não se percebendo na roupa vestigio algum de estrago!

O rapaz, nada mais soffreu do que o susto e o ardor da cicatriz do ligeiro ferimento, estando de saude bem disposto, e contando o caso que admira toda a gente pela maneira como se deu, sem mais consequencias, e nada soffrendo tambem o grande rebanho de gado que o cercava.

O crime de Oliveira do Bairro

O sr. administrador d'este concelho veio no sabbado a Aveiro requisitar o auxilio da policia, a fim de capturar o indigitado cumplice no assassinato recentemente perpetrado alli. Ao anoitecer d'aquelle dia, sahio d'aqui uma numerosa força, acompanhada pelo sr. commissario, a qual regressou a Aveiro sem ter conseguido prender o accusado.

A macaca persegue o sr. commissario, não o deixando pôr-se em evidencia por um feito heroico.

Commissão de estatística

E' composta dos seguintes cavalheiros a commissão de estatística nomeada para o districto de Aveiro:

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça, Edmundo de Magalhães Machado, Albino Dias Ladeira de Castro, Francisco Augusto da Fonseca Regalla e José Maria Pereira do Couto Brandão.

Diabruras do correio

Um bilhete postal expedido de Evora para Benavente em 4 de outubro de 1892, chegou a Villa Viçosa em 2 do referido mez e

anno; foi expedido de Benavente em 6 de abril de 1893, voltou a Villa Viçosa em 7 do mesmo mez e foi ha poucos dias recebido em Benavente.

Comentando, um jornal de Evora diz que gastou muito mais a chegar ao seu destino, do que uma pessoa a viajar á roda do mundo!...

O rio e barra de Portimão

Assegura-se que o rio e barra d'este porto estão completamente perdidos, em consequencia de o rio estar todo cheio de baixas, tendo por isso voltas apertadissimas.

Logo que as embarcações demauidem mais de 11 pés, já é difficil, se não impossivel, entrarem a barra.

Desordem e ferimentos

No domingo á noite travaram-se de desordem, no Caneiro, uns individuos que alli estavam fazendo arruaças, e o policia n.º 9, que não se contentando em admoestá-los, acutilou desapiedado um d'elles, que apresentava o rosto cheio de fundos rasgões feitos pelo terçado.

O 9 vai ser entregue ao poder judicial, sendo parte no processo o individuo a quem elle rasgou a cara.

A Mala Real Portugueza

Cartas do Brazil, chegadas pelos ultimos paquetes dizem que a colonia portugueza continua a favorecer com grande empenho o serviço de navegação portugueza estabelecido pela Mala Real, sendo tal a procura de logares nos paquetes que se chega a offerecer premio pela cedencia de alguns logares antecipadamente tomados!

Julgamentos

Teve logar ante-hontem o julgamento, em policia correccional, do réo Craveiro, accusado de roubo, em Ilhavo, ao sr. Albino de Oliveira Pinto.

Foi absolvido.

Hoje effectua-se o julgamento do sr. Joaquim Maria dos Reis Santo Thyro, por causa d'uma desordem occorrida no barracão Lozano.

O crime Padre Maio

Hontem correu na cidade, e alguns jornaes reproduziram-n'o, o boato de que havia sido deprounciado, estando já em liberdade, o Luiz Maio, indigitado cumplice no assassinato do padre Maio. Isso é, porém, menos verdadeiro. Luiz Maio acha-se ainda preso nas cadeias de Albergaria.

O Marques da Sombra, indo ha dias a Albergaria em serviço de reportage, veio d'alli corrido, perseguido por uma sombra que o acompanhou até Aveiro, tendo de mudar de roupa logo que chegou

a casa. O susto destemperou-lhe os intestinos, promovendo-lhe uma evacuação que pelo cheiro se denunciava a vinte metros de distancia.

Na segunda-feira, appareceu-lhe de novo a sombra na estrada dos Alamos, cuspiendo-o do cavallo em que elle vinha montado. O animal veio em seguida de carreira vertiginosa até casa, d'onde foi mandado conduzir á rédea até á entrada da cidade, onde o Marques, estatelado na lama, se debatia ainda com a sombra. O Zé affirma ser a alma do reitor que pretende entrar no corpo do sr. Marques.

O sr. Marques, quando foi levantado do chão, não parecia o mesmo; estava mascarado pela lama. Foi para casa, ainda no rebelde cavallo, mas com um rapaz a amparal-o pelas pernas. O homem ia de todo. No dia seguinte esteve na cama, até á noite, a caldinhos e de cabeça atada.

E' geral a consternação na cidade. Em Braga, aonde chegou a noticia do desastre, vão ser feitas preces pelas melhoras do illustre doente. Acrescenta-se que se vão fazer alli exorcismos pelas encruzilhadas, para afastar a alma penada, que quer tomar carne no corpo do beato Marques.

Até se nos arripiam os cabellos. Abrenuntio!

Signaes marítimos

Diz-se que por proposta do governo francez, apoiado pelo da Inglaterra, se está tratando das bases para a reforma do codigo de signaes marítimos.

A Austria, Hespanha, America e Brazil adheriram á idéa e pensa-se já n'um congresso internacional em que deve ser tratado este assumpto.

Espectaculos

Para as noites de 4, 5 e 6 de maio proximo estão annunciados tres espectaculos de assignatura, no theatro Aveirense, pela companhia do distincto actor Taveira, com o Solar dos Barrigas, o Meia Azul e El-rei Damnado.

A assignatura está aberta no estabelecimento do sr. Gamellas, aos Balcões.

Ao theatro-barracão continua a affluir concorrência regular em noites de espectáculo. O publico vai gostando e, por isso, não regateia applausos aos principaes artistas.

A companhia conserva-se ahi até fins de maio.

Hoje sobe a scena o drama em 5 actos e 8 quadros—As duas orphãs. A récita, segundo rezam os programmas, é offerecida ás damas do high-life aveirense. No intervallo do 3.º para o 4.º acto, a orchestra executará a walsa Une Soirée, original do sr. J. J. Nicolau Junior, e dedicada ás mesmas damas.

Oxalá que o barracão se encha,

—E gostou?

—Oh! muitissimo. Amo do fundo d'alma aquelle paiz.

—Porque?

—Porque foi o paiz em que encontrei menos hypocrisia e mais bondade. E, depois, tudo alli chega cem annos mais cedo do que n'outra parte.

Insensivelmente, Frida e o principe Renaud haviam elevado a voz a ponto de se ouvirem por entre o rumor da cerimonia.

—Então que é isso, mademoiselle de Thalberg? interrogou a meia voz a princesa Wilhelmina.

A joven dama còrou e calou-se. No momento em que a princesa admoestava Frida, o principe Hermann, do seu logar, carregou a sobrançella, e, distrahido, esqueceu-se de corresponder aos cumprimentos do embaixador da Allemanha.

As damas de honor desfilaram por sua vez. Chegadas em frente de Hermann, Frida saudou-o mais demorada e profundamente do que as suas companheiras; mas, levantando a cabeça, pareceu evitar os

porque a companhia é merecedora do favor publico.

—Adoeceu, ha dias, com uma pneumonia, o actor Domingos, inquestionavelmente um dos melhores senão o melhor artista do grupo.

A doença do sympathico rapaz tem affectado bastante os interesses da companhia.

Remedio contra o cholera

Chaukin, medico russo, declarou que se pôde considerar como certa a cura do cholera por um novo methodo de vaccinação.

A experiencia feita em centenas de cholericos deu o mais completo resultado.

Chaukin parte para a India para em mais amplos ensaios se certificar da infallibilidade do seu invento, e no regresso promette dar a conhecer ao mundo o segredo do remedio que emprega.

Tourada

Vae ahi um desusado enthusiasmo para a corrida de touros que deve ter logar no domingo, na praça de S. João, e na qual tomam parte os bandarilheiros José Maria Ronda, João Laureano, Antonio da Costa, Camarão, Trapa e Silvestre Calabaça, que pela primeira vez trabalha n'esta praça.

A cavallo tourearão os srs. Manuel Maria dos Santos Freire, e Mario Duarte e Félix Saraiva, academico de Coimbra, picando estes ultimos um touro.

A cuadrilha é, como se vê, composta de elementos de valor para que a tourada nada deixe a desejar.

Consta que o gado foi escolhido com toda a reserva para que o publico fique bem impressionado com a estreia da epocha tauromachica.

Necrologia

Durante o mez de dezembro ultimo, falleceram no Maranhão os cidadãos portuguezes João Ferreira Moreira, natural de Povoá de Varzim, e Manuel Felix Pereira Guimaráes, natural do Porto.

Um telegramma de Buenos Ayres para o Rio de Janeiro diz que falleceu alli o maestro portuguez Celestino.

Apparelho de iluminação

Um jornal allemão noticia que a sociedade de navegação de Hamburgo tem procedido ultimamente a experiencias com um novo aparelho de iluminação das costas marítimas, de invenção do professor Schirm, obtendo resultados superiores á luz electrica.

Um insuflador existente no interior do aparelho estabelece uma forte corrente de ar sobre pedra pomes fortemente embebida em benzina. Formam-se vapores de benzina, que, passando atravez de pó finissimo de magnésio, saturam-se, e vão até á

olhares do principe, o qual, por sua vez, parecia não lhe dar attenção, entretido a contemplar na parede fronteira uma pintura da batalha de Ragusa.

O rei Christiano, esse, estava como adormecido no seu fauteuil, emquanto desfilava a procissão sumptuosa e monotonica dos principes, dos ministros, dos embaixadores e dos chancelleres.

Mas, no fundo, pensava. E comparava aquella cerimonia sem alegria, em que se respirava o quer que era de má vontade, de constrangimento, de desconfiança e de desajuste, com outra magnifica e enthusiasista, a da sua coroação, em que toda a Alfania, povo, burguesia, nobresa, tinha realmente commungado n'um pensamento unanime. Ah! como aquillo era bello! Que invencivel esperanza se não tinha apoderado d'elle! Com que fé, com que inabalavel consciencia da sua missão providencial e da unção divina posta na sua frente, não tinha emprehendido o seu officio de rei!

(Continua.)

FOLHETIM

—2—

OS REIS

Em 1900

I

—Obrigado, meu caro primo, respondendo simplesmente o principe herdeiro. Obrigado por teres vindo, o que deverá ter sido um grande sacrificio para ti.

Renaud affastou-se, com ares desdenhosos e inquietos ao mesmo tempo, como homem desacostumado de taes ceremonias. Em logar do uniforme de gala a que tinha direito, vestia um fato simples e justo ao corpo e parecia um pouco incommodado com o contraste entre uma simplicidade tamanha e os fardalhões que o cercavam.

No momento em que Renaud passava ao pé das damas de honor

da princesa real, uma voz de mulher cochichou atraz d'elle.

—Não tendes cara de satisfeito, monseigneur.

Renaud voltou-se. Aquella que o interpellava com familiaridade gentil, era uma delgada creatura, de figura delicada, com olhos languidos e cabellos espessos e louros.

—E vós, mademoiselle Frida? disse o principe em tom cordeal, e satisfeito por encontrar emfim com quem falar.

—Oh! eu... eu já estou habituada... Chegaes de França, monseigneur?

—Estive em Paris o mez passado.

—O que viu por lá de novo?

—Pouca coisa. Paris tem agora o seu metropolitano, o que lhe dá ares de maior cidade, mas que tira o encanto ás suas paisagens, que eram tão lindas! E nem por isso a gente deixa de correr o perigo de ser esmagada no beco de Montmartre.

—E o que se faz em Paris?

—Coisas curiosas. Agora é o socialismo e as sciencias occultas que

estão em voga, como, ha cento e vinte annos, eram a Revolução e o magnetismo de Mermer Tolstoi e o quarto estado. Eis a moda. Houve, umas sobre outras, duas ou tres greves alegres e em moda até nos salões. Isto produziu enormes desastres financeiros. Juntae-lhe uma série de más colleitas, estações irregularissimas, ha quinze annos que não ha primavera. O dinheiro falta. Os divertimentos freneticos em que todos se lançam é uma especie de embriaguez que adivinha a morte. Parece que cada um diz de si para si: "Depois de mim, o fim do mundo."

—Sim... o fim do velho mundo...

Frida disse estas palavras com um accento quasi solemne, como falando para si mesma e perseguindo um sonho intimo.

Renaud respondeu:

—Talvez.

E, apoz um instante de silencio:

—Se me não engano, já habitou em França; não é verdade, mademoiselle?

—Sim, durante tres annos.

extremidade superior d'um tubo vertical, onde se accendem.

A pequena chamma produzida tem, segundo Schium, uma intensidade luminosa de 40.000 velas.

O consumo do pó de magnésio é insignificante, variando com a intensidade da luz que se deseja obter.

Em uma hora consomem-se 14 a 36 grammas.

Pedimos aos nossos estimados assignantes, a quem nos dirigimos particularmente, a fineza de mandarem saldar as suas contas a esta administração.

Agradecemos áquelles que já o fizeram.

Au jour le jour

Os passatempos familiares são como as fazendas de duas vistas: têm o *bene-placito* da innocencia que lhes dá ingresso nas salas e a malicia do galanteio que, quasi sempre, facilita a realisação de desejos que, sem a innocencia do passatempo, de modo algum seriam desculpaveis.

Podem dois *pombos* morrer de desejos um pelo outro, mas nunca levarão os ardores da sua paixão a ponto, por exemplo, de se abraçarem aos olhos de quem quer que seja; mas, se estiverem n'um baile, nada se opporá a que realizem os seus desejos: abraçar-se-hão e, muito chegadinhos, correrão a sala n'um redomoinho estonteador, confundindo a respiração, unindo os labios com avidéz, mas... tudo a compasso com a musica.

E a dança, que é um passatempo galante e innocente, protege, sem fazer pagar direitos, esse commercio amoroso, que começa por uma insignificancia: beijinhos e abraços; e lá fica mais infallivel na sua innocencia do que o papa nas suas affirmações.

É do *Pastelão*, de sabbado, esta empada poetica:

Devancios

As setinosas boninas das campinas, gotejam das brancas petalas esmeraldas, cornalinas, topazios, aventurinas, amethistas e saphiras.

Tingem-se de côr d'aurora os ramilhetes elyseos de lyrios, jasmims e rosas, que chorosas, escondem nos mil rubis dos seus mantos de matiz,

E n'uma festão de grinaldas, que se desata em chuveiros de jasmims e limoeiros, volitam as mariposas bafejando as frescas rosas, aspirando seus perfumes com que se toucam as nymphas, naiades, sylphos aereos, os laranjaes e as lymphas.

M. S. Barreto.

FOLHETIN

—4—

UM CHEFE DE GUERRILHEIROS

N'algumas occasões, procuraram seguir-a, mas ella andava tão ligeira, com tal rapidez, saltando os precipícios, transpondo as collinas, que a perderam de vista.

Muitas vezes, o abbade surprehendera-a de joelhos, aos pés de uma velha cruz negra cravada na rocha, n'um dos cumes da serra. O padre não ousou interromper-lhe a piedosa oração; elle benzeu-se religiosamente e continuou o caminho.

E' de encantar!

Boninas com tantas pedrarias e, além d'isso, brancas, só por arte de *berliques e berloques!*

E os lyrios a pintarem-se de vermelho, como se tivessem vergonha de serem brancos!

E o festão de grinaldas a desatar-se n'um chuveiro de jasmims e limoeiros?!

O das *Manhãs d'Abril* fez um céu de esmeraldas nos pecegueiros, e este arranja uma chuva de limoeiros; e o mais bonito é que, supponho eu, nenhum limão lhe partiu... pontuámos ponto para não pôr outra coisa.

No numero passado disse que ainda os havia; hoje digo que vão apparecendo; e melhor teria feito o auctor da empada, se substituisse o título *Devancios* por *Disparates*, pois estas palavras são synonymas.

E não vir um raio que parta estes escriptores!

A vida nem sempre é um valle de lagrimas; transforma-se n'um valle de lençoes, quando se está na cama.

Ha quem diga que elle come palha, dizia eu no ultimo numero, referindo-me ao auctor das *Manhãs d'Abril*, mas não acreditava que isto fosse verdade, porque o mundo está cheio de más linguas; hoje acredito-o piamente; o senhor Geraldo é realmente um burro; confessa-o elle mesmo n'um bilhete postal escripto com os cravos das ferraduras e no qual me dizia: «é verdade que já comi alguma palha; mas, se o ser burro é crime, absolvo-o porque o confesso e porque, se é burro, a culpa é de quem o fez.

Palha e mais palha, senhor Geraldo, e mande ao diabo quem o fez burro... E' sorte, é sorte! e ut quemque Deus vult esse ita est.

Sabe?! Ora bem, não se lamente.

Tenho visto muito burro e até muito sendeiro, mas que seja escriptor é o Geraldo o primeiro!

O *Dão*, de Santa Comba-Dão, diz o seguinte:

"Foi supprimida a estação telegraphica de Penella, por ter declarado a camara respectiva que deixava de pagar a renda da casa."

Ao menos valha-nos isso: o que lhe falta em brio tem-o em franqueza.

Não é de meias medidas: encosta o rabo á parede e... leva a sua por deante.

O melhor meio de nunca ser velho é nunca fazer annos.

A paginas 433 do tomo V da *Nova Floresta*, de Bernardes, vem o que se segue:

"Escreve-se que ElRey Mathias de Hungria, por lhe faltarem á mesa luns figos, que pediu, e os

Como os passeios de Margarida se multiplicavam, acabaram por acreditar que aquillo era um capricho de hespanhola e deixaram-a em liberdade.

Nenhuma bocca se abria para lhe pedir contas das suas acções; nem um olhar a seguia á collina.

Estava uma esplendida noite, uma d'estas noites arrebatadoras, que tem por fanal um mysterioso luar e por harmonia uma doce brisa, que balçoceja as arvores e espalha cariciosamente o perfume das flores. Reina a tranquillidade e a esperanza. Ao longe ouvia-se a voz surda do Gualdaquivir, semelhante a um rufar cadenciado de tambores; a esta voz misturavam-se de tempos a tempos, o espreguiçar ligeiro dos regatos, através

não havia, tomou tal paixão, que lhe deu hum accidente de apoplexia, e morreu logo."

Esta é de cabo de esquadra! Morrer de paixão por uns figos! Ainda mais veremos, quem sabe?!

Do *Tempo*, de domingo:

"Tem corrido boatos de crise ministerial, afirmando os jornaes que é inevitavel para breve uma recomposição."

Se o panno ainda poder levar remendos...

Vem no *Elmano*, de Setubal, de 23 de abril:

"A' hora em que rabisco a chronica as supnaes regiões ethereas brindam-nos petulantemente com um tempo byemal, desabridamente ventoso."

Parece uma trovoadal...

Da *Folha*, de Vizeu:

"Chegou já a Roma, acompanhada pelo sr. D. Affonso, a rainha Senhora D. Maria Pia.

S. M. era esperada na gará do caminho da ferro por toda a familia real e por grande multidão de pessoas que lhe levantaram entusiasticos vivas!"

Nem era de esperar outra cousa!

Da *Reforma* extrahi este periodo:

"Que saudades do campo a atirar fora a herva verde, com as suas amendoeiras em flor e os pampalnos vicejantes!"

Comprehendem?

Eu não comprehendo; mas talvez que o auctor sómente escreva para quem o comprehenda e não para que o comprehendam. Talvez!

Do *Dão* transcrevo ainda este

Miserere

Andam ha tempo entoando As aguas verdes do Mar Um miserere miserando.

Curvam-se algas a escutar O miserere miserando Das aguas verdes do Mar.

Mas o barco vae rasgando As aguas verdes do Mar, E o miserere miserando

Vae sobre a praia expirar... O miserere miserando Das aguas verdes do Mar...

Eduardo Pacheco.

Este Miserere faz-me ter compaixão do auctor que, segundo me parece, é um nephelibata que mette nojo a Cantagallo.

Ora, então, miserere miserando.

O admiravel, o excellente, o

as pedras poidas, o murmuro dos passaros adormecidos e o estremecer debil das folhas.

Então, se alguém atravessasse a montanha e passasse pela cruz negra, poderia vêr uma rapariga bella e pallida e um rapaz de espingarda a tiracollo, que se conservavam ajoelhados no reconhecimento da oração.

A rapariga era Margarida; e rapaz era Antonio, o estudante de Valencia.

Não parecia já o simples academico; no seu olhar havia alguma cousa do olhar da aguia e algumas rugas passavam-lhe ás vezes no semblante, como se um pensamento profundo lhe germinasse no cerebro.

Foi o primeiro a levantar-se, poz

bellissimo, o assombroso, o espantoso, o estupendo, o maravilhoso, o pasmoso, o portentoso, o prodigioso, o optimo Cantagallo arrebatava-nos cada vez mais com as produções da sua optima, prodigiosa, portentosa, pasmosa, maravilhosa, estupenda, espantosa, assombrosa, bellissima, excellente e admiravel intelligencia.

Quem ha que seja dotado de tão alta intuição artistica? Cantagallo cria, no seu cerebro já preformado para o nephelibatismo o que ha de mais ideal e combina os elementos mais incombinaveis. É capaz de combinar a dôr com a alegria e apresentar-nos, tal é a sua intuição artistica, um deserto coberto de boninas ás gargalhadas e de rosas walsando. Nas suas composições apresenta, com equal facilidade, uma donzella idosa ainda sem dentes chorando de alegria, ou um ancião, que ainda mal sabe pedir chucha, rindo-se de tristeza.

Se Cantagallo não fóra um genio seria um animalejo, porque é predestinado, e os predestinados ou são tudo ou não são nada.

Já aqui tenho, por varias vezes, apresentado o leitor com fragmentos das obras do nephelibata; hoje exporei á admiração mais outro d'uma obra em prosa, ainda inedita, e que se intitula *Lamentações de alegria*.

Eil-o:

Cantando d'uma virgem chorando a morte dos filhos

A Lua em noites de chuva esmaltada de rostos cadavericos os pyramidaes cyprestes dos defunctos; o vento orvalhando, com as lagrimas soluçantes da sua voz, os gemidos dos peitos de dôr, enlôa nemias entre as pedras desconjuntadas das cruzes tumultares.

Aqui ouve-se um suspiro; quem será que assim se convulsiona n'um canto sarapintado de verde? Ah! é uma virgem que chora a morte dos filhos.

Parae, oh! phantasmas da morte, e ouvi o que ella diz.

Meus olhos já não podem beijar as petalas de ingenuidade que formavam os lyrios das vossas faces. O halito da Morte, como luz que se apaga ao findar o azeite, levou-vos n'um suspiro ardente. Agora sois uns phantasmas invisiveis que appareceis esverdeados como a cera amarella por entre os ramos immoveis dos cyprestes que, como eu, choram a vossa morte. Oh! deixae-me ir viver comvosco, que eu quero guardar no meu peito a sombra pura dos vossos olhares de goivo!

Que as estrellas não saibam os meus segredos porque o esquecimento sómente me restituirá a alegria da vossa fronte risonha como as ervilhas que nascem nos trigaes!...

Leitor, Cantagallo é um genio e... mais nada.

Já sabem da queda do *Loyola* e da fuga da burra, quando o viu estatelado no chão?

Raio de homem, que está cada vez mais *cardineiro!*...

Mas fica para domingo a risota Hoje não ha tempo nem espaço. Eu.

na cabeça uma especie de gorro, que sustentava na mão durante a reza, olhou para a joven andaluza, que continuava orando, e esperou.

Na sua maneira de olhar, estava impresso um não sei quê de lastimoso, que arrancava lagrimas: ao vê-lo dir-se-hia que na sua alma se travava uma lucha terrivel entre o temor e a esperanza.

—Querera ella? dizia elle comsi-go, consentirá em trocar a sua feliz tranquillidade, pelo viver errante d'um guerrilheiro, que a morte pôde alcançar d'um momento para o outro? No entretanto, é preciso que ella me siga; ha cinco mezes que soffro demasiado, vendo-a sempre, cercado dos inimigos que me perseguem.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellentes azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 200 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 reis o litro e os 20 litros a 16200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se a venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

GAZETILHA

—Onde apanhaste, *Loyola*, *Cardina* de tal valia? — Foi com o famoso vinho Da loja Man'el Maria.

O tal *good-wine*, *Enguia*, E' nectar delicioso, Tira a dôr, hypochondria, E faz perder o nervoso.

E por me verem, *Enguia*, Andar alegre da bola, Fazem alarido enorme, Chamam borracho ao *Loyola*.

—Borracho, tu, meu *Loyola*? Bebedo, tu? Isso não... Só tomas, todos os dias, O teu valente *pião*.

—Com certeza o *Padre Eterna*, Se agora no mundo andasse, Ia provar este vinho E talvez não desgostasse.

E ficaria—quem sabe?— D'alli perpetuo freguez, Porque o wine é saboroso, Até faz falar inglez.

Vem d'ahi commigo, *Enguia*, Provar o vinho famoso; E perderás de repente O teu andar vagaroso...

Não ha ninguem que não goste Do vinho da Companhia, Que se vende em grande escala Na loja Manuel Maria!

Sabonete *Pan-Tarantula*, Que tem odor delicioso, Na loja Manuel Maria Vende-se avulso e atacado.

Bellos cigarros *Delicias*, Sabonete *Santa Iria*, Vende-se ao *Espirito Santo*, Na loja Manuel Maria.

Nombra.

ANNUNCIOS

Vende-se

UM bom predio, com grande quintal e abegoarias, sito na rua do Carril, em Aveiro.

Quem o pretender, fala com Thomé da Silva, que habita no mesmo predio.

Margarida levantou os olhos, dizendo em voz baixa:

—Antonio! —Margarida! meu anjo!... E ambos se abraçaram.

—Margarida, aproxima-se o momento de nos separarmos. Começa a nascer o dia; deixo-te para voltar aos meus companheiros, que me esperam. Partirei sózinho, sem a influencia meiga dos teus olhos! Oh! é horrivel.

—Fala, Antonio. Não quero que estejas triste. Se soffres, o meu coração tem direito de partilhar as tuas angustias.

(Continúa.)

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.ª DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do Recreio, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.



ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

Administrador e responsavel— José Pereira Campos Junior.

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA.—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM CABOES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado. Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentencionou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CABVALHO

CONDIÇÕES:

A Africa Illustrada é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a colleção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mapps que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—pôde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1. Lisboa



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellentissimo lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação de jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao etoast, para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'esto vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitais.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

FREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ.

Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

AVEIRO